



ECOWAS COMMISSION
COMMISSION DE LA CEDEAO
COMISSÃO DA CEDEAO

Nota aos decisores políticos

Março de 2023

FEEDBACK DA GCCA+AO PARA UMA MELHOR INTEGRAÇÃO DA ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NA CONCEPÇÃO DE CONVITES A PROJECTOS E DE POLÍTICAS NA ÁFRICA OCIDENTAL

UMA AGRICULTURA DA ÁFRICA OCIDENTAL JÁ AFECTADA PELAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: UM DESAFIO AGRÍCOLA, ALIMENTAR E ECONÓMICO

Esta Nota aos Decisores Políticos foi produzida no âmbito do Projecto da Aliança Global contra as Alterações Climáticas + África Ocidental (GCCA+WA).



GCCA+
THE GLOBAL CLIMATE CHANGE ALLIANCE PLUS INITIATIVE

INTRA-ACP GCCA+ PROGRAMME An initiative of the ACP Group of States funded by the European Union's European Development Fund

EXPERTISE FRANCE
GROUPE AFD



Esta nota foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia e a Expertise France supervisionou a elaboração técnica desta nota, no âmbito do Projecto GCCA+ AO. É publicada sob a exclusiva responsabilidade da Direcção da Agricultura e do Desenvolvimento Rural da CEDEAO (DADR) e da Agência Regional para a Agricultura e Alimentação da CEDEAO (ARAA) e não reflecte necessariamente as opiniões da União Europeia, da CEDEAO e dos seus Estados-Membros.

A agricultura da África Ocidental, e mais particularmente a agricultura de sequeiro, já fragilizada por uma grande variabilidade interanual, nomeadamente em termos de precipitação, é também fortemente afectada pelas alterações climáticas. Recorde-se que estas alterações se traduzem num aumento comprovado das temperaturas, numa maior variabilidade da precipitação com uma diminuição líquida da precipitação em certas zonas, num aumento da frequência das secas e das inundações e numa tendência para a subida do nível do mar. Estes factores conduzem à instabilidade dos rendimentos e, por conseguinte, das economias agrícolas, e ameaçam a segurança alimentar. Até 2050, uma das manifestações esperadas das alterações climáticas será o agravamento desta variabilidade. É muito provável que se registre um aumento da temperatura média em todos os países da região, bem como uma maior variabilidade dos padrões de precipitação¹. O conjunto destes factores contribuirá para uma perturbação dos ciclos das culturas, com o risco de um início tardio e de um fim precoce da estação das chuvas, uma diminuição da produtividade e dos rendimentos da maioria das culturas, especialmente das culturas de base (painço, sorgo, milho, arroz, feijão-frade), mas também das culturas de exportação (cacau), tornando mais precária a manutenção das comunidades agrícolas de subsistência e a segurança nutricional². A pecuária e a transumância são e serão no futuro ainda mais afectadas por fenómenos meteorológicos e climáticos extremos, tais

como secas mais intensas e frequentes, com movimentos transumantes cada vez mais precoces e conflitos exacerbados nas zonas de acolhimento sobre o acesso aos recursos e à terra.

Apesar de a África Ocidental estar identificada nos trabalhos do IPCC como uma das regiões mais vulneráveis, é importante sublinhar que estas vulnerabilidades são altamente diferenciadas de acordo com os contextos nacionais, com impactos e capacidades de resposta heterogéneos. Por exemplo, o território da CEDEAO inclui 120 eco-regiões que apresentam diferentes factores de vulnerabilidade. Esta situação exige um grande esforço a nível regional para propor uma resposta política e estratégica adequada às alterações climáticas. A agricultura representa 30-50% do PIB na maioria dos países da África Ocidental e é a maior fonte de rendimento e de subsistência para 70-80% da sua população³. Dado que as actividades agrícolas estão muito expostas às consequências directas e esperadas das alterações climáticas (secas, inundações, salinização dos solos, etc.), a adaptação do sector é uma prioridade política. Além disso, o desafio consiste em evitar a má adaptação, ou seja, o desenvolvimento de práticas e inovações que (involuntariamente) agravariam a situação em vez de a melhorar.

UMA INTEGRAÇÃO PROGRESSIVA DA ADAPTAÇÃO NAS POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DA CEDEAO

A este respeito, a política agrícola regional, ECOWAP, visa reforçar e desenvolver uma agricultura moderna e sustentável, baseada na eficácia e eficiência das explorações familiares e na promoção de empresas agrícolas através do envolvimento do sector privado.

¹ Source: IPCC AR6 - Climate Change 2021: The Physical Science Basis, 2021

² Source: Sultan e Gaetani, 2016 <https://doi.org/10.3389/fpls.2016.01262>

³ Fonte: IIED - Transformações na agricultura da África Ocidental e o papel das explorações familiares, 2003

⁴ É, por exemplo, o caso do desenvolvimento de sistemas de irrigação que proporcionem uma solução para o curto prazo, mas que produzam posteriormente efeitos contrários e que não considerem os recursos hídricos disponíveis a médio e longo prazo; ou a construção de diques para sistemas de cultivo de arroz em zonas costeiras que não tenham em conta a subida do nível do mar associada às alterações climáticas.

Desde 2015 que a CEDEAO toma a Agricultura Climaticamente Inteligente (ACI)⁵ e a Agroecologia (AE)⁶ como pilares da sua estratégia agrícola.

Desde 2018, a CEDEAO coordena e financia, com o apoio de parceiros financeiros, convites à apresentação de propostas para projectos de ACI e AE no terreno, liderados pelo sector público e privado, por ONG e por associações/organizações de agricultores na região.

Mais recentemente, em Abril de 2022, a CEDEAO definiu e adoptou a sua primeira Estratégia Regional para o Clima (SRC) para estabelecer metas regionais de mitigação e adaptação para 2030. Esta estratégia está totalmente em conformidade com o Acordo de Paris, está alinhada com e contribui para alcançar a Visão 2050 da CEDEAO e também contribui para a realização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A agricultura, as pescas, a pecuária e a aquicultura estão entre os sectores abrangidos pela SRC.

GCCA+ AO: UM CONVITE ORIGINAL À APRESENTAÇÃO DE PROJECTOS PARA A RESILIÊNCIA CLIMÁTICA DOS AGRICULTORES E DAS COMUNIDADES

O projecto Aliança Global contra as Alterações Climáticas + África Ocidental (GCCA+AO) visa reforçar a acção regional da África Ocidental para a implementação do Acordo de Paris sobre o Clima. Financiado pela União Europeia, implementado pela Expertise France, sob a liderança política e institucional da CEDEAO, e com a parceria técnica do CILSS, contribui sobretudo para a emergência de soluções inovadoras no terreno que consolidem a resiliência climática dos intervenientes agrícolas e rurais.

Foram lançados dois convites à apresentação de propostas de projectos «Inovações para uma agricultura familiar inteligente face às alterações climáticas na África Ocidental - GCCA+ AO» em 2019 e 2020. Ao contrário de outros convites à apresentação de propostas de projectos mais orientados para a «agricultura», o mecanismo enfatizou a adaptação às alterações climáticas como um objectivo principal, com a ambição de produzir boas práticas replicáveis, e deixou intencionalmente aberto o convite a projectos que se enquadrem tanto na AIC como na AE. Quinze (15) projectos-piloto liderados por organizações da sociedade civil foram assim realizados em onze países entre 2020 e 2022. Foram financiados e implementados, num montante médio de 220 000 euros por projecto, a partir de uma dotação total de 3,1 milhões de euros. O regime incentivou dinâmicas de parceria com a investigação e deu um lugar (e uma parte do orçamento) à capitalização e ao acompanhamento-avaliação.

No final do convite à apresentação de propostas de projectos e da sua execução, foi efectuada uma capitalização regional. Os ensinamentos retirados deste mecanismo original são aqui apresentados, a fim de melhor integrar a adaptação às alterações climáticas na concepção de futuros programas.

⁵ A agricultura inteligente face ao clima é uma abordagem desenvolvida por volta da década de 2010 pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) que permite definir as medidas necessárias para transformar e reorientar os sistemas agrícolas para apoiar eficazmente o desenvolvimento agrícola e garantir a segurança alimentar face às alterações climáticas (FAO, 2010)

⁶ «A agroecologia é uma forma de pensar a agricultura que visa reduzir a utilização de factores de produção, fertilizantes químicos e produtos fitofarmacêuticos baseando-se numa forte integração das diferentes componentes da produção agrícola para tirar partido dos ciclos e regulamentos naturais» (Schutter, 2021)

⁷ Tendo em conta os montantes envolvidos é importante sublinhar que estes projectos não permitem uma adaptação mais «transformacional», ou seja, uma evolução mais radical das estruturas de produção. Falamos aqui de adaptações de práticas existentes.

⁸ A má adaptação é uma mudança efectuada (por exemplo, uma mudança nas práticas agrícolas) que conduz a um agravamento do problema das alterações climáticas em vez de uma melhoria da situação e de uma diminuição da vulnerabilidade.

ENSINAMENTOS RETIRADOS APÓS 3 ANOS DE IMPLANTAÇÃO

Tendo em conta os montantes propostos, os responsáveis pelos projectos (pequenas estruturas, ONG locais, etc.) que trabalham à escala local foram seleccionados para as propostas de adaptação ditas «incrementais» (ou seja, adaptação das práticas agrícolas existentes). Os montantes atribuídos variaram entre 150 e 240.000 euros por projecto-piloto⁷. Tendo em conta estes montantes, foram sobretudo projectos-piloto de pequena escala no domínio da agricultura que emergiram do processo de selecção, em vez de projectos-piloto centrados em soluções AIC ou desenvolvidos em maior escala. Por conseguinte, os montantes conduziram a uma **orientação para determinados tipos de promotores e projectos.**

Embora os responsáveis pelos projectos-piloto seleccionados tenham desenvolvido projectos no terreno promissores em termos de desenvolvimento rural e de práticas agro-ecológicas, tiveram, no entanto, **dificuldades em estabelecer a ligação entre o seu projecto e as questões climáticas** e em compreender a complexidade do convite à apresentação de projectos, que incluía uma série de conceitos teóricos («vulnerabilidades», «desadaptação», etc.). Assim, parece importante **apoiar os potenciais chefes de projecto** menos familiarizados com estes conceitos e temas, por um lado, tornando **as questões climáticas** legíveis e concretas nos textos das orientações, mas também apoiando-os para que possam compreender melhor estas questões ao longo do ciclo do projecto.

A capitalização regional mostrou que os líderes dos projectos-piloto tinham **pouco conhecimento dos factores de vulnerabilidade e das questões climáticas locais** antes do lançamento dos projectos, o que dificultou a atribuição de prioridades às questões climáticas, por exemplo, e que havia **uma grande necessidade de uma análise prévia** para compreender os impactos e riscos climáticos, bem como os riscos de má adaptação.

Por outro lado, o comité de selecção foi capaz de fornecer elementos adicionais que esclareceram o contexto dos projectos propostos e, assim, destacar melhor os riscos climáticos ou mesmo de má adaptação em jogo⁸. Além disso, o comité pôde desempenhar o seu papel e identificar o potencial de replicabilidade dos projectos apresentados, sendo que um dos desafios do convite à apresentação de projectos é testar projectos-piloto que possam ser replicados em maior escala

Ao privilegiar a capitalização e a investigação-acção, o convite à apresentação de projectos visava «documentar» experiências concretas, procurando objectivar práticas com benefícios climáticos reais. Na prática, o processo de capitalização regional pôde constatar **uma parceria bem-sucedida com a investigação em vários projectos-piloto.**

Por outro lado, **o prazo para a implementação dos projectos (limitado a um máximo de dois anos) revelou-se demasiado curto** e não permitiu a avaliação das repercussões e impactos das mudanças de práticas ou das inovações e a sua capitalização. Além disso, devem ser realizados trabalhos específicos para ajudar os responsáveis pelos projectos a desenvolver **indicadores específicos de adaptação às alterações climáticas (para além dos simples indicadores de desenvolvimento rural ou dos indicadores clássicos de acompanhamento dos projectos, por exemplo)**, que permitam acompanhar a evolução combinada das práticas, das capacidades de adaptação e das condições climáticas ao longo do tempo. Por último, são necessários dois níveis de capitalização (ao nível de cada projecto-piloto implementado e ao nível do sistema de convites à apresentação de propostas de projectos no seu conjunto), a fim de permitir retirar ensinamentos para as políticas públicas dos Estados-Membros.

ALAVANCAS IDENTIFICADAS PARA PROMOVER UMA MELHOR INTEGRAÇÃO DA ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NOS CONVITES À APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE PROJECTOS E NAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ÁFRICA OCIDENTAL

1- Prestar apoio aos líderes de projectos para reforçar as suas capacidades em matéria de questões climáticas e de capitalização

A capitalização regional mostra que os responsáveis pelos projectos-piloto precisam de ser apoiados na sua compreensão das tendências observadas e futuras das alterações climáticas na sua área de intervenção, dos impactos existentes e esperados, mas também dos conhecimentos disponíveis, do quadro de mobilização das suas instituições territoriais, nacionais e regionais sobre estes assuntos, etc. A este respeito, o dispositivo GCCA+AO testou o reforço das capacidades dos responsáveis dos projectos-piloto através de formatos do tipo webinar, mas também o seu apoio no âmbito de missões de acompanhamento e avaliação. O apoio a oferecer poderia ir mais longe, ancorando a compreensão dos desafios da adaptação às alterações climáticas na análise de situações de vulnerabilidade muito concretas.

Além disso, é necessário reforçar as capacidades dos responsáveis pelos projectos-piloto no que respeita aos métodos de capitalização a nível dos projectos (realizados em simultâneo com a capitalização regional), para que possam identificar melhor as boas práticas agrícolas adaptadas às alterações climáticas ou as práticas inovadoras, as condições para o desenvolvimento ou a adopção dessas práticas pelas comunidades agrícolas, etc.

Estes dois (02) tipos de reforço de capacidades beneficiariam se fossem integrados na concepção de futuros convites à apresentação de propostas de projectos e nos orçamentos propostos. A promoção de parcerias com múltiplos intervenientes e o incentivo a parcerias com a investigação e a investigação-acção sobre estas questões de adaptação também parecem ser fundamentais.

2- Melhor compreensão dos impactes, factores de vulnerabilidade e riscos climáticos através de estudos preliminares

Um melhor conhecimento prévio do contexto climático,

nomeadamente das tendências observadas, actuais e previstas, mas também dos factores de vulnerabilidade, permitiria uma melhor selecção ou reorientação, ou mesmo um melhor apoio, dos projectos subsidiados, ao esclarecer o que deve ser adaptado a quê. O financiamento de estudos preliminares/viabilidade ligeiros e rápidos que possa ser assegurado por outros financiadores⁹ pode constituir uma verdadeira mais-valia. Além disso, este conhecimento pode fornecer informações aos promotores de projectos sobre o contexto da aplicação das suas inovações e adaptações, bem como sobre os riscos de má adaptação. Os responsáveis pelos projectos podem também ser incentivados a desenvolver um conhecimento objectivo das alterações climáticas a montante e durante a execução do seu projecto, com base nos relatórios e dados existentes.

3- Apoiar melhor os responsáveis pelos projectos nos seus contactos com as instituições locais, nacionais e regionais para dar a conhecer os projectos e as práticas desenvolvidas

Para que as soluções testadas sejam promovidas e divulgadas, e para incentivar a sua integração nas políticas nacionais e nos planos de investimento, os gestores do mecanismo poderiam facilitar a ligação dos responsáveis pelos projectos às autoridades locais, nacionais e regionais.

4- O desafio da expansão das boas práticas e das inovações: ir mais longe, financiando programas de intercâmbio horizontal entre agricultores, mas também serviços de formação e de aconselhamento

Tal como demonstrado durante o workshop regional sobre a partilha da capitalização de projectos-piloto financiados pelo GCCA+ AO, a divulgação e a adopção de boas práticas e inovações não podem ser alcançadas sem apoio e financiamento: são necessários recursos humanos e financeiros para programas de intercâmbio intersectorial entre agentes agrícolas, bem como para o desenvolvimento de serviços de apoio aos produtores. Além disso, é importante sublinhar que as famílias de agricultores mais vulneráveis não dispõem dos meios económicos e financeiros para investir na adaptação. O apoio financeiro para equipar estas famílias é uma condição prévia para a adopção de práticas e inovações adaptadas.

5- Desenvolver estratégias de acção diferenciadas em matéria de IE e AIC, de acordo com as vulnerabilidades das eco-regiões e as especificidades nacionais

Como mencionado anteriormente, a avaliação prévia das vulnerabilidades permitiria uma melhor compreensão dos factores de vulnerabilidade e dos impactos diferenciados no território da CEDEAO. A mobilização de fundos para uma melhor compreensão destas vulnerabilidades permitiria aperfeiçoar os mecanismos de apoio aos responsáveis pelos projectos. Dito isto, tendo em conta os montantes dos projectos financiados, estes diagnósticos podem também basear-se em estudos e relatórios existentes, a fim de fornecer uma base de conhecimentos objectiva para a execução dos projectos. Por último, os futuros convites à apresentação de propostas de projectos teriam vantagem em ter em conta as diferenças nos contextos climáticos, as vulnerabilidades e as capacidades de adaptação.


⁹ Pensamos aqui nos estudos preliminares do Fundo Verde para o Clima ou na «avaliação rápida dos riscos climáticos» do Banco Mundial.





#ECOWAP2025


Département Affaires économiques et Agriculture
Direction Agriculture et Développement Rural
Agence Régionale Pour l'Agriculture et l'Alimentation

Annexe River Plaza – 496 Abogo Largema Street - Central Business District
PMB 401 Abuja FCT – République Fédérale du Nigéria

 agric_ruraldev@ecowas.in
araa@araa.org

 [@ecowas_agric](https://twitter.com/ecowas_agric)
[@ARAA_CEDEAO](https://twitter.com/ARAA_CEDEAO)

 [@ecowas.agriculture](https://www.facebook.com/ecowas.agriculture)
[@araaraaf](https://www.facebook.com/araaraaf)

 www.ecowap.ecowas.int
www.araa.org